

Copa e Cozinha, visando suprir as necessidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro Campus Uberaba. Total de Itens Licitados: 00002. Edital: 14/09/2012 de 08h00 às 11h00 e de 13h às 16h00. Endereço: R. Joao Batista Ribeiro, 4000 Distrito Industrial II UBERABA - MG. Entrega das Propostas: a partir de 14/09/2012 às 08h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). Abertura das Propostas: 28/09/2012 às 08h30 site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

(SIDEC - 13/09/2012) 158310-26413-2012NE800009

### PREGÃO ELETRÔNICO Nº 17/2012 - UASG 158310

Nº Processo: 2320000445201281. Objeto: Aquisição parcelada de Materiais de Acondicionamento e Embalagem para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro Campus Uberaba. Total de Itens Licitados: 00026. Edital: 14/09/2012 de 08h00 às 11h00 e de 13h às 16h00. Endereço: R. Joao Batista Ribeiro, 4000 Distrito Industrial II UBERABA - MG. Entrega das Propostas: a partir de 14/09/2012 às 08h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). Abertura das Propostas: 27/09/2012 às 08h30 site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

MARILIA MATEUS BATISTA  
Pregoeira

(SIDEC - 13/09/2012) 158310-26413-2012NE800009

### INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

#### EDITAL Nº 6, DE 13 DE SETEMBRO DE 2012 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2012

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep), no exercício de suas atribuições, conforme estabelece o inciso VI, do art. 16 do Anexo I ao Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e tendo em vista o disposto na Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010, que institui o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), torna pública a realização da edição do Enem 2012 para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade.

#### 1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 Este Edital dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos da edição de 2012 do Enem para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade, regido pela Portaria/MEC nº 807, de 18 de junho de 2010.

1.2 O Enem 2012 para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade obedecerá ao seguinte cronograma:

1.2.1 Inscrições a partir das 10h00min do dia 15/10/2012 até às 23h59min do dia 05/11/2012, observado o horário oficial de Brasília-DF.

1.2.2 Realização das provas nos dias 04 e 05 de dezembro de 2012 (terça-feira e quarta-feira) nas Unidades Prisionais e Socioeducativas indicadas pelas Instituições constantes do item 1.6 deste edital e que tenham firmado Termo de Adesão Compromissos e Responsabilidades junto ao Inep.

1.3 O Enem 2012 para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade é regido pela Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010 e por este Edital, que dispõe sobre as diretrizes, procedimentos e prazos do Exame.

1.4 Somente poderão se inscrever nesta edição do Exame pessoas submetidas a penas privativas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade.

1.5 O Exame será realizado por entidade contratada pelo Inep para tal fim.

1.6 As provas serão realizadas em Unidades Prisionais e Socioeducativas indicadas pelos respectivos Órgãos de Administração Prisional e Socioeducativa de cada Unidade Federada do Brasil, de acordo com o estabelecido nos Termos de Adesão, Responsabilidades e Compromissos a serem firmados entre o Inep e os Órgãos de Administração Prisional e Socioeducativa e entre o Inep e cada Unidade Prisional e Socioeducativa.

1.7 A edição 2012 do Enem para pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade, regulamentada por este Edital, tem como finalidade precípua a Avaliação do Desempenho Escolar e Acadêmico ao fim do Ensino Médio, em estrito cumprimento ao art. 206, VII c/c art. 209, II da Constituição Federal; art. 9º VI da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 1º, II, IV, V, VII e VIII, da Lei nº 9.448, de 14 de março de 1997, e Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010.

1.8 As informações obtidas a partir dos resultados do Enem serão utilizadas para:

1.8.1 Compor a avaliação de medição da qualidade do Ensino Médio no País.

1.8.2 Subsidiar a implementação de políticas públicas.

1.8.3 Criar referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio.

1.8.4 Desenvolver estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

1.8.5 Estabelecer critérios de acesso do PARTICIPANTE a programas governamentais.

1.8.6 Constituir parâmetros para a auto avaliação do PARTICIPANTE, com vista à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho.

1.9 Facultar-se-á a utilização dos resultados individuais do Enem para:

1.10.1 A certificação, pelas Instituições Certificadoras listadas no Anexo I deste Edital, no nível de conclusão do Ensino Médio, desde que observados os termos da Portaria Inep nº 144, de 24 de maio de 2012, e o disposto no inciso II, parágrafo 1º, do art. 38 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

1.10.2 A utilização como mecanismo de acesso à Educação Superior ou em processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho.

#### 2 - DA ADESAO AO ENEM PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

2.1 Os órgãos de administração prisional e socioeducativa das Unidades da Federação que desejarem indicar Unidades Prisionais e Socioeducativas para aplicação do Enem deverão firmar termo de adesão, responsabilidades e compromissos junto ao Inep, no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>, a partir das 10h00min do dia 17/09/2012 até às 23h59min do dia 28/09/2012.

2.2 As Unidades Prisionais e Socioeducativas que desejarem que o Enem seja aplicado para as pessoas privadas de liberdade ou jovens sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade deverão firmar termo de adesão, responsabilidades e compromissos junto ao Inep, no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>, desde que o órgão de administração prisional ou socioeducativa a que está vinculado já tenha firmado termo de adesão junto ao Inep, observado o disposto no Item 8.2 deste Edital.

2.2.1 Em cada Unidade Prisional ou Socioeducativa indicada pelas Instituições constantes do item 1.6 deste Edital, deverá existir um RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO que:

2.2.1.1 fará as inscrições dos PARTICIPANTES e o seu acompanhamento;

2.2.1.2 acessará os resultados obtidos pelos PARTICIPANTES;

2.2.1.3 pleiteará a certificação do PARTICIPANTE, se for o caso;

2.2.1.4 pleiteará a participação do candidato no SiSU, e outros programas de acesso ao Ensino Superior, se for caso; e

2.2.1.5 divulgará as informações sobre o Exame aos PARTICIPANTES, inclusive este Edital.

2.3. O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO terá acesso ao sistema de inscrição e todas as suas funcionalidades.

#### 3 - DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO

3.1 O Inep, nos termos da legislação vigente, assegurará atendimento DIFERENCIADO aos PARTICIPANTES que deles comprovadamente necessitarem.

3.2 O PARTICIPANTE que necessite de atendimento DIFERENCIADO deverá, no ato da inscrição, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:

3.2.1 Informar, em campo próprio do sistema de inscrição, a necessidade que motiva a solicitação de atendimento de acordo com as opções apresentadas.

3.2.2 Dispor de documentos comprobatórios da situação de atendimento DIFERENCIADO declarada.

3.2.3 Estar ciente de que as informações prestadas devem ser exatas e fidedignas, sob pena de responder por crime contra a fé pública e de ser eliminado do Exame.

3.3 O atendimento DIFERENCIADO somente poderá ser solicitado por meio do sistema de inscrição.

3.3.1 Não serão aceitas outras formas de solicitação de atendimento DIFERENCIADO, tais como: via postal, telefone, fax ou correio eletrônico.

3.4 O Inep reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documentos que atestem a necessidade do atendimento DIFERENCIADO declarado.

#### 4 - DAS INSCRIÇÕES

4.1 Os interessados em participar do Exame deverão solicitar ao RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO da sua unidade que efetue sua inscrição no exame.

4.2 Antes de efetuar sua inscrição, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá ler este Edital, seus anexos e atos normativos neles mencionados, e certificar-se de que o PARTICIPANTE preenche todos os requisitos exigidos para a participação no Enem e aceita todas as condições nele estabelecidas.

4.3 A inscrição será realizada exclusivamente via Internet, no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>, a partir das 10h00min do dia 15/10/2012 até às 23h59min do dia 05/11/2012, horário oficial de Brasília-DF.

4.4 O PARTICIPANTE que, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO, prestar qualquer informação falsa ou inexacta ao se inscrever no Exame ou que não satisfizer todas as condições estabelecidas neste Edital e demais instrumentos normativos, terá cancelada sua inscrição e anulados todos os atos dela decorrentes.

4.5 O Inep não se responsabiliza por solicitação de inscrição não recebida por quaisquer motivos de ordem técnica dos computadores, por falhas de comunicação, por congestionamento das linhas de comunicação, por procedimento indevido do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados, sendo de responsabilidade exclusiva do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO acompanhar a situação da inscrição dos PARTICIPANTES sob sua responsabilidade, bem como seu local de realização das provas.

4.6 Em nenhuma hipótese será permitida a inscrição condicional ou fora do prazo.

4.7 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deve garantir que o PARTICIPANTE esteja ciente de todas as informações sobre o Enem, que estão disponíveis na página do Inep, no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/>.

4.8 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deve ter em mãos, no ato da inscrição, o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) do PARTICIPANTE, documento obrigatório para a efetivação da inscrição.

#### 5 - DO PREENCHIMENTO DA INSCRIÇÃO

5.1 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá, no ato da inscrição:

5.1.1 Informar um endereço de e-mail ou um número de telefone celular válidos. 5.1.2 Informar, se necessário, o atendimento DIFERENCIADO, em campo próprio do sistema de inscrição, de acordo com as opções apresentadas, conforme item 3 deste Edital.

5.1.3 Indicar a pretensão, quando for o caso, de utilizar os resultados do Exame para fins de CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO, indicando uma das Instituições Certificadoras listadas no Anexo I deste Edital, que estará autorizada a receber os dados cadastrais dos PARTICIPANTES e resultados para fins de certificação, nos termos do disposto no item 14 deste Edital e na Portaria Inep nº 144, de 24 de maio de 2012.

5.1.4 Verificar se a inscrição foi concluída com sucesso.

5.2 O número de inscrição e a senha deverão ser mantidos sob a guarda do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO e são indispensáveis para o acompanhamento do processo de inscrição, para a obtenção dos resultados individuais via Internet e para a inscrição em programas de acesso ao Ensino Superior, programas de bolsa de estudos e de financiamento estudantil, entre outros programas do Ministério da Educação.

5.3 A senha de acesso ao sistema é pessoal, intransferível e de inteira responsabilidade do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

5.3.1 A recuperação da senha será feita no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/> e encaminhada ao e-mail ou celular, via SMS, informados pelo RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO no momento da inscrição.

5.4 As alterações nos dados cadastrais e na opção de língua estrangeira são permitidas apenas durante o período de inscrição estabelecido no item 1.2.1 deste Edital.

#### 6. DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO

6.1 Após a confirmação da inscrição, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO poderá visualizar a lista de PARTICIPANTES inscritos nas unidades sob sua responsabilidade por meio da funcionalidade "Relatórios", disponível no endereço eletrônico <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>.

6.2 Nos relatórios, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO visualizará informações tais como: número de inscrição, data, hora, local onde será realizado o Exame, indicação do auxílio e/ou atendimento diferenciado, língua estrangeira e solicitação de certificação, se for o caso.

#### 7. DA ESTRUTURA DO EXAME

7.1 A edição 2012 do Enem regulamentada por este Edital será estruturada a partir da Matriz de Referência especificada no Anexo II.

7.2 O Exame será constituído de 4 (quatro) provas objetivas, contendo cada uma 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha, e uma redação.

7.3 As 4 (quatro) provas objetivas e a redação avaliarão as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e respectivos componentes curriculares:

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

7.4 No primeiro dia de aplicação do Exame, definido no item 1.2.2, serão realizadas as provas de Ciências Humanas e suas Tecnologias e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com duração de 4 horas e 30 minutos, contadas a partir da autorização do aplicador para início das provas.

7.5 No segundo dia de aplicação do Exame, definido no item 1.2.2, serão realizadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação e Matemática e suas Tecnologias, com duração de 5 horas e 30 minutos, contadas a partir da autorização do aplicador para início das provas.

#### 8 DO LOCAL DO EXAME

8.1 O Exame será realizado nas Unidades Prisionais e Socioeducativas que aderirem ao Exame, conforme item 2 deste Edital, a serem divulgadas no portal do Inep.

8.2 O Inep se reserva o direito de não realizar a aplicação dessa edição do Exame nas Unidades onde não houver condições logísticas e de segurança para aplicação bem como nas Unidades que não satisfaçam os critérios estabelecidos no Termo de Adesão, Compromissos e Responsabilidades.

#### 9 DOS HORÁRIOS

9.1 A aplicação da edição do Enem 2012, regulamentada por este Edital, terá início às 13h00min, horário oficial de Brasília-DF, em todas as Unidades Prisionais e Socioeducativas.

9.2 No primeiro dia de realização do Exame, os PARTICIPANTES serão encaminhados aos locais de aplicação das provas às 12 horas, de acordo com o horário de Brasília-DF, não sendo permitida a entrada do PARTICIPANTE que se apresentar após o horário estipulado.



9.2.1 Às 12h05min do primeiro dia de provas será distribuído aos PARTICIPANTES o Questionário Socioeconômico e o Formulário de Respostas do Questionário Socioeconômico de preenchimento obrigatório, que devem ser devolvidos ao aplicador antes do início das provas.

9.3 No segundo dia de realização do Exame, os PARTICIPANTES serão encaminhados aos locais de aplicação das provas às 12h30min, de acordo com o horário de Brasília-DF, não sendo permitida a entrada do PARTICIPANTE que se apresentar após o horário estipulado.

9.4 A ausência do PARTICIPANTE no local e no horário de realização das provas indicado acarretará sua eliminação do dia do Exame.

9.5 Será disponibilizado, em cada sala de provas, um marcador de tempo para acompanhamento do horário restante de provas pelo PARTICIPANTE.

#### 10 DAS ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

10.1 O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá disponibilizar documento de identificação do PARTICIPANTE ou cópia, preferencialmente com foto, aos aplicadores de provas.

10.2 No primeiro dia de realização do Exame, antes do início das provas, os (as) PARTICIPANTES deverão preencher o Formulário de Respostas do Questionário Socioeconômico e devolvê-lo ao aplicador.

10.3 O PARTICIPANTE somente poderá iniciar as provas após ler as instruções contidas na capa do Caderno de Questões, no Cartão-Resposta e na Folha de Redação, observada a autorização do aplicador.

10.4 O PARTICIPANTE deverá utilizar caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

10.5 Durante a aplicação do Exame, o PARTICIPANTE não poderá, sob pena de eliminação do Exame:

10.5.1 Realizar qualquer espécie de consulta ou comunicar-se com outros PARTICIPANTES durante o período das provas.

10.5.2 Portar lápis, caneta de material não transparente, lapiseira, borrachas, livros, manuais, impressos, anotações e quaisquer dispositivos eletrônicos.

10.5.3 Utilizar óculos escuros e artigos de chapelaria, tais como: boné, chapéu, viseira, gorro e similares.

10.6 O PARTICIPANTE não poderá, em hipótese alguma, realizar o Exame fora dos espaços físicos, das datas e dos horários definidos pelo Inep.

10.7 O PARTICIPANTE não poderá levar o seu Caderno de Questões, o seu Cartão-Resposta, sua Folha de Redação e/ou sua Folha de Rascunho ao deixar a sala de provas.

10.8 É expressamente proibido ao PARTICIPANTE receber quaisquer informações referentes ao conteúdo das provas de qualquer membro da equipe de aplicação do Exame.

10.9 Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a realização das provas em razão de afastamento do PARTICIPANTE da sala de provas ou para preenchimento do seu Cartão-Resposta ou Folha de Redação.

10.10 Não será permitido ao PARTICIPANTE, durante a realização do Exame, fazer anotações relativas às suas respostas em quaisquer meios não permitidos.

#### 11 DA CONFERÊNCIA DE DADOS E ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO

11.1 A capa do Caderno de Questões possui informações sobre a COR do Caderno de Questões e uma FRASE em destaque, e caberá obrigatoriamente ao PARTICIPANTE:

11.1.1 Marcar, no Cartão-Resposta, a opção correspondente à COR da capa do seu Caderno de Questões do respectivo dia de provas.

11.1.2 Transcrever, no Cartão-Resposta, a FRASE apresentada na capa de seu Caderno de Questões do respectivo dia de provas.

11.1.3 Assinar, nos espaços próprios, o Cartão Resposta referente a cada dia de provas, a Folha de Redação, a Lista de Presença, a Folha de Rascunho e os demais documentos do Exame.

11.2 As respostas das provas objetivas e o texto da redação do PARTICIPANTE deverão ser transcritos, com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, nos respectivos Cartões-Resposta e Folha de Redação, que deverão ser entregues ao aplicador da sua sala ao término das provas.

11.3 Os três últimos PARTICIPANTES presentes na sala de provas só serão liberados juntos, após assinatura da ATA DE SALA.

#### 12 DA CORREÇÃO DAS PROVAS

12.1 Não terá as provas objetivas corrigidas, referentes a cada dia do Exame, o PARTICIPANTE que:

12.1.1 Deixar de marcar inequivocamente a COR da capa do seu Caderno de Questões no Cartão-Resposta;

12.1.2 Deixar de transcrever a FRASE constante da capa do seu Caderno de Questões.

12.2 Somente serão consideradas para efeito de correção as redações transcritas para a Folha de Redação e as respostas efetivamente marcadas no Cartão-Resposta, sem emendas ou rasuras.

12.3 Os rascunhos e as marcações assinaladas nos Cadernos de Questões não serão considerados para fins de correção.

12.4 É imprescindível que o preenchimento do Cartão-Resposta tenha sido realizado com caneta esferográfica de tinta preta, de acordo com as instruções apresentadas, sob pena da impossibilidade de leitura óptica do Cartão-Resposta.

12.5 O cálculo das proficiências nas provas objetivas tem como base a Teoria de Resposta ao Item (TRI). O detalhamento teórico da metodologia adotada pode ser obtido no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/>.

12.6 A nota da redação, variando entre 0 (zero) e 1.000 (mil) pontos, será atribuída respeitando-se os critérios estabelecidos no Anexo III.

12.7 A redação será corrigida por dois corretores de forma independente.

12.7.1 Cada corretor atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada uma das cinco competências.

12.7.2 A nota total de cada corretor corresponde à soma das notas atribuídas a cada uma das competências.

12.7.3 Considera-se que existe discrepância entre dois corretores se suas notas totais diferirem por mais de duzentos (200) pontos ou se a diferença de suas notas em qualquer uma das competências for superior a oitenta (80) pontos.

12.8 A nota final da redação do PARTICIPANTE será atribuída da seguinte forma:

12.8.1 Caso não haja discrepância entre os dois corretores, a nota final do PARTICIPANTE será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois corretores.

12.8.2 Caso haja discrepância entre os dois corretores, haverá recurso de ofício e a redação será corrigida, de forma independente, por um terceiro corretor.

12.8.2.1 Caso não haja discrepância entre o terceiro corretor e pelo menos um dos outros dois corretores, a nota final do PARTICIPANTE será a média aritmética entre as duas notas totais que mais se aproximarem.

12.8.2.2 Na ocorrência do previsto no item 12.8.2.1 e sendo a nota total do terceiro corretor equidistante das notas totais atribuídas pelos outros dois corretores, a redação será corrigida por uma banca composta por três corretores que atribuirá a nota final do PARTICIPANTE.

12.8.2.3 Caso o terceiro corretor apresente discrepância com os outros dois corretores, haverá novo recurso de ofício e a redação será corrigida por uma banca composta por três corretores que atribuirá a nota final ao PARTICIPANTE.

12.9 Em todos as situações expressas abaixo será atribuída nota zero à redação:

12.9.1 que não atender a proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a do tipo dissertativo-argumentativo, o que configurará "Fuga ao tema/não atendimento ao tipo textual";

12.9.2 sem texto escrito na Folha de Redação, que será considerada "Em Branco";

12.9.3 com até 7 (sete) linhas, qualquer que seja o conteúdo, que configurará "Texto insuficiente";

12.9.3.1 linhas com cópia dos textos motivadores apresentados no Caderno de Questões serão desconsideradas para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas;

12.9.4 com impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, que será considerada "Anulada".

12.10 Na correção da redação dos PARTICIPANTES surdos ou com deficiência auditiva, serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

12.11 Na correção da redação dos PARTICIPANTES com dislexia serão adotados mecanismos de avaliação que considerem as características linguísticas desse transtorno específico.

#### 13 DOS RESULTADOS

13.1 Os gabaritos das provas objetivas serão divulgados na página do Inep, no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/>, até o terceiro dia útil seguinte ao de realização das últimas provas.

13.2 Os RESPONSÁVEIS PEDAGÓGICOS poderão acessar os resultados individuais dos PARTICIPANTES do Enem 2012 de sua respectiva Unidade Prisional ou Socioeducativa, pelos relatórios disponibilizados no sistema de inscrição (<http://sistemaspeciais.inep.gov.br/unidadesprisionais/>) mediante a inserção de sua senha pessoal.

13.3 Os PARTICIPANTES também podem acessar seus resultados individuais por meio da página do Inep <http://portal.inep.gov.br/>. A senha de acesso poderá ser obtida através do processo de recuperação de senha do sistema de inscrição, após decretada sua liberdade.

13.4 Os resultados individuais da edição do Enem 2012 não serão divulgados por outros meios de publicação ou instrumentos similares, que não o explicitado neste Edital.

13.5 A utilização dos resultados individuais do Enem para fins de certificação, seleção, classificação ou premiação não é de responsabilidade do Inep, mas da Instituição indicada pelo PARTICIPANTE por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

13.6 Os PARTICIPANTES poderão requerer vista de suas provas, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO exclusivamente para fins pedagógicos, após divulgação do resultado.

#### 14 DA CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

14.1 Os resultados do Enem podem ser utilizados para fins de certificação de conclusão de Ensino Médio, a critério das Instituições Certificadoras, listadas no Anexo I deste Edital, que firmaram Acordo de Cooperação Técnica para esse fim.

14.2 Compete às Instituições Certificadoras definir os procedimentos para certificação de conclusão do Ensino Médio com base nos resultados do Enem, de acordo com a Portaria Inep nº 144, de 24 de maio de 2012.

14.3 O PARTICIPANTE que pretenda obter a certificação de conclusão do Ensino Médio deverá informar ao RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO para que o mesmo, no ato da inscrição, indique a Instituição Certificadora em que o PARTICIPANTE pleiteará a certificação.

14.4 A escolha da Instituição Certificadora não está condicionada ao local da Unidade Prisional ou Socioeducativa do PARTICIPANTE, podendo este escolher uma das opções apresentadas na inscrição.

14.5 A marcação da opção de certificação no sistema de inscrição efetuada pelo RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO implica concessão de autorização ao Inep para o envio de dados e notas obtidas no Enem 2012 para a Instituição Certificadora indicada pelo PARTICIPANTE, por intermédio do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

14.6 O Inep encaminhará os dados e resultados dos PARTICIPANTES do Enem 2012 às Instituições Certificadoras listadas no Anexo I deste Edital, para fins de certificação, de acordo com os critérios, diretrizes e procedimentos definidos em regulamentação específica de cada instituição.

14.7 Não compete ao Inep proceder à emissão do certificado de conclusão do Ensino Médio bem como da declaração de eliminação de componentes curriculares por área do conhecimento. Para eventuais esclarecimentos, o RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO deverá contatar a Instituição Certificadora selecionada no ato da inscrição.

#### 15 DA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS PARA ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

15.1 Os resultados do Enem 2012 poderão ser utilizados como mecanismo único, alternativo ou complementar de acesso à Educação Superior, bastando para tanto a adesão por parte das Instituições de Educação Superior (IES).

15.2 A adesão não supre a faculdade legal concedida aos órgãos públicos e instituições de ensino em estabelecer regras próprias de processo seletivo para ingresso na Educação Superior.

15.3 A inscrição do PARTICIPANTE do Enem em programa governamental e em processo seletivo de ingresso a educação superior caracterizará o seu formal consentimento para a disponibilização das suas notas e informações, incluindo as do questionário socioeconômico.

15.4 O Inep encaminhará os dados e resultados dos PARTICIPANTES do Enem à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC) e às Instituições de Educação Superior públicas ou privadas de acordo com os critérios, diretrizes e procedimentos definidos em regulamentação específica de cada ente.

#### 16 DAS OBRIGAÇÕES DO RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO E DO PARTICIPANTE

16.1 São obrigações do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO na edição regulamentada por este Edital:

16.1.1 Certificar-se de que os PARTICIPANTES preenchem todos os requisitos exigidos para a participação na edição do Enem 2012.

16.1.2 Certificar-se de todas as informações e regras, constantes deste Edital e das demais orientações que estarão disponíveis na página do Inep, no endereço eletrônico <http://portal.inep.gov.br/>.

16.1.3 Cumprir rigorosamente os procedimentos de inscrição estabelecidos neste Edital.

16.1.4 Manter sob sua guarda os números de inscrição dos PARTICIPANTES e CPF que são indispensáveis para o acompanhamento do processo de inscrição, para a obtenção dos resultados individuais via Internet e para a inscrição em programas de acesso ao Ensino Superior, programas de bolsa de estudos e de financiamento estudantil, entre outros programas do Ministério da Educação.

16.1.4.1 A senha de acesso ao sistema é pessoal, intransferível e de inteira responsabilidade do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO.

16.1.5 Providenciar o encaminhamento dos PARTICIPANTES do ENEM 2012 aos locais de provas às 12h00min, no primeiro dia e 12h30min no segundo dia, de acordo com o horário oficial de Brasília - DF, atentando-se para o fato de que não será permitida a entrada do PARTICIPANTE que se apresentar após o horário estipulado.

16.1.6 É de inteira responsabilidade do RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO da Unidade Prisional ou Socioeducativa acompanhar a divulgação de todos os atos, editais e comunicados referentes ao Enem 2012 que forem publicados no Diário Oficial da União e informados na página do Inep <http://portal.inep.gov.br/>.

16.2 São obrigações dos PARTICIPANTES do Enem na edição regulamentada por este Edital:

16.2.1 Comparecer ao local de realização das provas às 12h00min, no primeiro dia e 12h30min no segundo dia de acordo com o horário oficial de Brasília-DF.

16.2.2 Não portar lápis, lapiseira, borracha, livros, manuais, impressos, anotações, óculos escuros e quaisquer dispositivos eletrônicos.

16.2.3 Não utilizar óculos escuros e artigos de chapelaria, tais como: boné, chapéu, viseira, gorro e similares.

16.2.3 Responder o Questionário Socioeconômico e transcrever suas respectivas respostas ao Formulário de Respostas do Questionário Socioeconômico.

16.2.4 Iniciar as provas somente após a leitura das instruções contidas na capa do Caderno de Questões, nos Cartões-Resposta e na Folha de Redação, observada a autorização do aplicador.

16.2.5 Antes de iniciar as provas, verificar se o seu Caderno de Questões:

16.2.5.1 Contém a quantidade de questões indicadas no seu Cartão-Resposta;

16.2.5.2 Contém qualquer defeito gráfico que impossibilite a resposta às questões.

16.2.6 Ler e conferir todas as informações registradas no Caderno de Questões, no Cartão-Resposta, na Folha de Redação, na lista de presença e demais documentos do Exame.

16.2.7 Reportar exclusivamente ao aplicador da sua sala qualquer ocorrência em relação ao seu Caderno de Questões, Cartões-Resposta e Folha de Redação, para que ele tome as providências cabíveis, no momento da aplicação da prova.

16.2.8 Não realizar qualquer espécie de consulta ou comunicação com outro PARTICIPANTE, durante a realização da prova, sob pena de eliminação do Exame.

16.2.9 Marcar a opção correspondente à cor da capa do seu Caderno de Questões no respectivo Cartão-Resposta para fins de correção.

16.2.10 Transcrever a frase apresentada na capa do seu Caderno de Questões no respectivo Cartão-Resposta.

16.2.11 Transcrever as respostas das provas objetivas e a redação, exclusivamente, nos respectivos Cartões-Resposta e Folha de Redação, de acordo com as instruções contidas nesses instrumentos.

16.2.12 É imprescindível utilizar caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, sob pena da impossibilidade de leitura óptica do Cartão-Resposta.

16.2.14 Não levar o seu Caderno de Questões, Cartão-Resposta, Folha de Redação, Folha de Rascunho e o Questionário Socioeconômico, ao deixar a sala de provas.

16.2.15 O PARTICIPANTE não poderá, em hipótese alguma, realizar o Exame fora dos espaços físicos, datas e horários definidos pelo Inep.

16.2.16 Observar e cumprir as determinações do aplicador de sala, instruções contidas na capa do Caderno de Questões, Cartão-Resposta e na Folha de Redação durante a realização da prova, sob pena de eliminação do Exame.

#### 17 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

17.1 O Inep fornecerá Boletim Individual de Resultado do Enem 2012 que poderá ser acessado pelo RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO de cada Unidade Prisional ou Socioeducativa ou pelo próprio PARTICIPANTE em caso de liberdade decretada conforme especificado no item 13.3 deste edital e demais instrumentos normativos.

17.2 O Inep não fornecerá atestados, certificados ou certidões relativas à classificação ou nota dos PARTICIPANTES.

17.3 Será excluído do Exame o PARTICIPANTE que:

17.3.1 Prestar, em qualquer documento, declaração falsa ou inexistente, sem prejuízo de demais penalidades previstas em lei.

17.3.2 Perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização do Exame.

17.3.3 Comunicar-se, durante as provas, com outro PARTICIPANTE, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma.

17.3.4 Portar qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação durante a realização do Exame.

17.3.5 Utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa do Exame, sem prejuízo de demais penalidades previstas em lei.

17.3.6 Utilizar livros, notas ou impressos durante a realização do Exame.

17.3.7 Ausentar-se da sala de provas sem o acompanhamento de um aplicador.

17.3.8 Não entregar ao aplicador o Caderno de Questões, Cartão-Resposta, a Folha de Redação e a Folha de Rascunho ao terminar as provas.

17.3.9 Ausentar-se da sala de provas com o Cartão-Resposta, com a Folha de Redação e/ou Folha de Rascunho.

17.3.10 Não atender as orientações da equipe de aplicação durante a realização do Exame.

17.3.11 Violar quaisquer das vedações constantes do item 10.5.

17.4 A inscrição do PARTICIPANTE implica a aceitação das disposições, das diretrizes e dos procedimentos do Enem 2012 contidos neste Edital.

17.5 Os casos omissos e eventuais dúvidas referentes a este Edital serão resolvidos e esclarecidos pelo Inep.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

ANEXO I

#### INSTITUIÇÕES CERTIFICADORAS

Secretarias de Estado de Educação

1 Secretaria de Estado de Educação do Acre

2 Secretaria de Estado de Educação de Alagoas

3 Secretaria de Estado de Educação de Amazonas

4 Secretaria de Estado de Educação do Amapá

5 Secretaria de Estado de Educação da Bahia

6 Secretaria de Estado de Educação do Ceará

7 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

8 Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo

9 Secretaria de Estado de Educação do Goiás

10 Secretaria de Estado de Educação do Maranhão

11 Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

12 Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul

13 Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso

14 Secretaria de Estado de Educação do Pará

15 Secretaria de Estado de Educação da Paraíba

16 Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco

17 Secretaria de Estado de Educação do Piauí

18 Secretaria de Estado de Educação do Paraná

19 Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

20 Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte

21 Secretaria de Estado de Educação de Rondônia

22 Secretaria de Estado de Educação de Roraima

23 Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul

24 Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina

25 Secretaria de Estado de Educação de Sergipe

26 Secretaria de Estado de Educação de São Paulo

27 Secretaria de Estado de Educação de Tocantins

Institutos Federais

1 AC INSTITUTO FEDERAL DO ACRE CAMPUS AVANÇADO XAPURI

2 AC INSTITUTO FEDERAL DO ACRE CAMPUS CRUZEIRO DO SUL

3 AC INSTITUTO FEDERAL DO ACRE CAMPUS RIO BRANCO

4 AC INSTITUTO FEDERAL DO ACRE CAMPUS SENA MADUREIRA

5 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS ARAPIRACA

6 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS AVANÇADO DE MURICI

7 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS AVANÇADO DE SANTANA DO IPANEMA

8 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS AVANÇADO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

9 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS MACEIÓ

10 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS MARAGOGI

11 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS MARECHAL DEODORO

12 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS PALMEIRA DOS INDIOS

13 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS PENEDO

14 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS PIRANHAS

15 AL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS SATUBA

16 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS LÁBREA

17 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MAUÉS

18 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS PARINTINS

19 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIRÉDO

20 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS TABATINGA

21 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS COARI

22 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MANAUS - CENTRO

23 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MANAUS - DISTRITO INDUSTRIAL

24 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MANAUS - ZONA LESTE

25 AM INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHEOIRA

26 AP INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS LARANJAL DO JARI

27 AP INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS MACAPÁ

28 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

29 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS CATU

30 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS GUANAMBI

31 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS ITAPETINGA

32 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS SANTA INÊS

33 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS SENHOR DO BONFIM

34 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS

35 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS URUCUCA

36 BA INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS VALENÇA

37 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS DE IRECE

38 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS FEIRA DE SANTANA

39 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS ILHÉUS

40 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS JACOBINA

41 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS JEQUIÉ

42 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS PAULO AFONSO

43 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS SEABRA

44 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR MANGABEIRA

45 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS BARREIRAS

46 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS CAMAÇARI

47 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS ENÁPOLIS

48 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS PORTO SEGURO

49 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS SALVADOR

50 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS SANTO AMARO

51 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS SIMÕES FILHO

52 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS VALENÇA-TENTO

53 BA INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA

54 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS ACARAÚ

55 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARIBE

56 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS BATURITÉ

57 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS TIANGUÁ

58 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS AVANÇADO ARACATI

59 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS AVANÇADO CAMOCIM

60 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS AVANÇADO CAUCAIA

61 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS AVANÇADO DE TAUÁ

62 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS AVANÇADO MORADA NOVA

63 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS AVANÇADO TABULEIRO DO NORTE

64 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS AVANÇADO UBAJARA

65 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS CANNINDÉ

66 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS CEDRO

67 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS CRATEÚS

68 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS CRATO

69 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS FORTALEZA

70 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS IGUAUÁ

71 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

72 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

73 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS MARACANAÚ

74 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS QUIXADÁ

75 CE INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS SOBRAL

76 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS BRASÍLIA

77 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS GAMA

78 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS PLANALTINA

79 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS RIACHO FUNDO I

80 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS SAMAMBAIA

81 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

82 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS TAGUATINGA

83 DF INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

84 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS ALEGRE

85 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS ARACRUZ

86 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

87 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS CARIACICA

88 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS COLATINA

89 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS GUARAPARI

90 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS IBATIBA

91 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS ITAPINA

92 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS LINHARES

93 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS NOVA VENÉCIA

94 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS PIUMA

95 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS SANTA TERESA

96 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS SÃO MATEUS

97 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS SERRA

98 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

99 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS VILA VELHA

100 ES INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS VITÓRIA



101 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS ANAPÓLIS	151 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS AVANÇADO PASSOS	201 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS PRINCESA IZABEL
102 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS FORMOSA	152 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS INCONFIDENTES	202 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS SOUSA
103 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS GOIÂNIA	153 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS MACHADO	203 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA
104 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS INHUMAS	154 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS MUZAMBINHO	204 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS BARREIROS
105 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS ITUMBIARA	155 MG INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO CAMPUS ITUIUTABA	205 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS BELO JARDIM
106 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS JATAÍ	156 MG INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO CAMPUS PARACATU	206 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS CARUARU
107 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS LUZIANIA	157 MG INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO CAMPUS UBERABA	207 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS GARANHUNS
108 GO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS URUAÇU	158 MG INSTITUTO FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO CAMPUS UBERLÂNDIA	208 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS IPOJUCA
109 GO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS CERES	159 MG INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS CAMPUS AVANÇADO DE SÃO JOÃO DEL REI	209 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS PESQUEIRA
110 GO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS IPORÁ	160 MG INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS CAMPUS MURIAÉ	210 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS RECIFE
111 GO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS MORRINHOS	161 MG INSTITUTO FEDERAL TRIANGULO MINEIRO - CAMPUS AVANÇADO UBERLÂNDIA	211 PE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS VITÓRIA DO SANTO ANTÃO
112 GO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS RIO VERDE	162 MG INSTITUTO FEDERAL TRIANGULO MINEIRO CAMPUS AVANÇADO PATROCÍNIO	212 PE INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS FLORESTA
113 GO INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS URUTAÍ	163 MS INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS AQUIDAUANA	213 PE INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS ORICURI
114 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS AÇAILÂNDIA	164 MS INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS CORUMBÁ	214 PE INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS PETROLINA
115 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS ALCÂNTARA	165 MS INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS COXIM	215 PE INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL
116 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS BACABAL	166 MS INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS NOVA ANDRADINA	216 PE INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO
117 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS BARRA DO CORDA	167 MS INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS PONTA PORÁ	217 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS ANGICAL
118 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS BARREIRINHAS	168 MS INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS TRÊS LAGOAS	218 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AVANÇADO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ
119 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS BURITICUPU	169 MS INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL CAMPUS CAMPO GRANDE	219 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AVANÇADO PEDRO II
120 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS CAXIAS	170 MT INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPOS BARRA DO GARÇA	220 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS CORRENTE
121 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS CODÓ	171 MT INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS CÁCERES	221 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS FLORIANO
122 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS IMPERATRIZ	172 MT INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	222 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS PARNAÍBA
123 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PINHEIRO	173 MT INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS CUIABÁ	223 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS PAULISTANA
124 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS SANTA INÊS	174 MT INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS PONTES E LACERDA	224 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS PICOS
125 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS	175 MT INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS RONDONÓPOLIS	225 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS PILRIPIRI
126 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS SÃO LUÍS MARACANÁ	176 MT INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CAMPUS SÃO VICENTE	226 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
127 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS SÃO LUÍS MONTE CASTELO	177 MT INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO CAMPUS BELA VISTA	227 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS TERESINA CENTRAL
128 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS SÃO LUIZ CENTRO HISTÓRICO	178 MT INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO CAMPUS CONFRESA	228 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS TERESINA ZONA SUL
129 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS	179 MT INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO CAMPUS JUINA	229 PI INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS URUCUI
130 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS TIMON	180 MT INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO CAMPUS SORRISO	230 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS AVANÇADO ASSIS CHATEAUBRIAND
131 MA INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS ZÉ DOCA	181 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS ABAETETUBA	231 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS AVANÇADO CAMPO LARGO
132 MG INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS BAMBUÍ	182 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS ALTAMIRA	232 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS AVANÇADO CASCATEL
133 MG INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS CONGONHAS	183 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS BELÉM	233 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS AVANÇADO IRATI
134 MG INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS FORMIGA	184 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS BRAGANÇA	234 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS AVANÇADO IVAIPORÁ
135 MG INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	185 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS BREVES	235 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS AVANÇADO LONDRINA
136 MG INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS OURO PRETO	186 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS CASTANHAL	236 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS AVANÇADO PALMAS
137 MG INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	187 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	237 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS CURITIBA
138 MG INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS ALMENARA	188 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS ITAITUBA	238 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS FOZ DO IGUAÇU
139 MG INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS CAMPUS ARAÇUAÍ	189 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS MARABÁ INDUSTRIAL	239 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS JACAREZINHO
140 MG INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS CAMPUS ARINOS	190 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS MARABÁ RURAL	240 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PARANAGUÁ
141 MG INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS CAMPUS JANUÁRIA	191 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS SANTARÉM	241 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PARANAVÁI
142 MG INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS CAMPUS MONTES CLAROS	192 PA INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS TUCURUI	242 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS TELÊMACO BORBA
143 MG INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS CAMPUS PIRAPORA	193 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS GUARABIRA	243 PR INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS UMUARAMA
144 MG INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS CAMPUS SALINAS	194 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS CABEDELO	244 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS AVANÇADO DE ARRAIAL DO CABO
145 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS CAMPUS AVANÇADO SANTOS DUMONT	195 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS CAJAZEIRAS	245 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS AVANÇADO DE ENGENHEIRO PAULO DE FRON-TIN
146 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS CAMPUS BARBACENA	196 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS CAMPINA GRANDE	246 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS DUQUE DE CAXIAS
147 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS CAMPUS JUIZ DE FORA	197 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS JOÃO PESSOA	247 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS NILÓPOLIS
148 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS CAMPUS R'IO POMBA	198 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS MONTEIRO	248 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS PARACAMBI
149 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS AVANÇADO POÇOS DE CALDAS	199 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS PATOS	249 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS PINHEIRAL
150 MG INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS - CAMPUS AVANÇADO POUSO ALEGRE	200 PB INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS PICUI	250 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS REALENGO



251 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS RIO DE JANEIRO  
252 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS SÃO GONÇALO  
253 RJ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS VOLTA REDONDA  
254 RJ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS  
AVANÇADO DE QUISSAMÁ  
255 RJ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS  
BOM JESUS DE ITABAPOANA  
256 RJ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS  
CABO FRIO  
257 RJ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS  
CAMPOS-CENTRO  
258 RJ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS  
CAMPOS-GUARUS  
259 RJ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS  
ITAPERUNA  
260 RJ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS  
MACAÉ  
261 RJ INSTITUTO OSWALDO CRUZ / FIOCRUZ  
262 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS APODI  
263 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS AVANÇADO DA CIDADE ALTA  
264 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS AVANÇADO DE NOVA CRUZ  
265 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS AVANÇADO PARNAMIRIM  
266 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS CAICÓ  
267 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS CURRAIS NOVOS  
268 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS IPANGUAÇU  
269 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS JOÃO CÂMARA  
270 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS MACAÚ  
271 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS MOSSORÓ  
272 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS NATAL CENTRAL  
273 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS NATAL ZONA NORTE  
274 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS PAU DOS FERROS  
275 RN INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
NORTE CAMPUS SANTA CRUZ  
276 RO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAM-  
PUS AVANÇADO PORTO VELHO  
277 RO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAM-  
PUS ARIQUEMES  
278 RO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAM-  
PUS AVANÇADO DE CACOAL  
279 RO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAM-  
PUS COLORADO DO OESTE  
280 RO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAM-  
PUS II - PARANÁ  
281 RO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAM-  
PUS PORTO VELHO  
282 RO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA CAM-  
PUS VILHENA  
283 RR INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA CAMPUS  
BOA VISTA  
284 RR INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA CAMPUS  
DE AMAJARI  
285 RR INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA CAMPUS  
NOVO PARAISO  
286 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS BENTO GONÇALVES  
287 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS CANOAS  
288 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS CAXIAS DO SUL  
289 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS ERECHIM  
290 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS OSÓRIO  
291 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS PORTO ALEGRE  
292 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS RESTINGA  
293 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS RIO GRANDE  
294 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL CAMPUS SERTÃO  
295 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL NÚCLEO AVANÇADO DE FARROUPILHA  
296 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL NÚCLEO AVANÇADO DE FELIZ  
297 RS INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO  
SUL NÚCLEO AVANÇADO DE IBIRUBÁ  
298 RS INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS  
ALEGRETE  
299 RS INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS  
JÚLIO DE CASTILHOS  
300 RS INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS  
PANAMBI  
301 RS INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS  
SANTA ROSA

302 RS INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS  
SANTO AUGUSTO  
303 RS INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS  
SAO BORJA  
304 RS INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS  
SÃO VICENTE DO SUL  
305 RS INSTITUTO FEDERAL SUL RIO GRANDENSE -  
CAMPUS AVANÇADO DE SANTANA DO LIVRAMENTO  
306 RS INSTITUTO FEDERAL SUL- RIO- GRANDENSE  
CAMPUS BAGÉ  
307 RS INSTITUTO FEDERAL SUL RIO GRANDENSE  
CAMPUS VENÂNCIO AIRES  
308 RS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
CAMPUS CAMAQUÁ  
309 RS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
CAMPUS CHARQUEADAS  
310 RS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
CAMPUS PASSO FUNDO  
311 RS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
CAMPUS PELOTAS  
312 RS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA  
313 RS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
CAMPUS SAPUCAIA DO SUL  
314 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
ARAQUARI  
315 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
AVANÇADO DE IBIRAMA  
316 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
AVANÇADO DE LUZERNA  
317 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
CAMBORIÚ  
318 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
CONCÓRDIA  
319 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
RIO DO SUL  
320 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
SOMBRIO  
321 SC INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS  
VIDEIRA  
322 SC INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊN-  
CIA E TECNOLOGIA  
CATARINENSE CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL  
323 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ  
324 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS AVANÇADO CAÇADOR  
325 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS AVANÇADO GAROPABA  
326 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS AVANÇADO JARAGUÁ DO SUL - GERALDO ER-  
NINGHAUS  
327 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS AVANÇADO PALHOÇA-BILINGUE  
328 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS AVANÇADO URUPEMA  
329 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS AVANÇADO XANXERÊ  
330 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CANOINHAS  
331 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CHAPECÓ  
332 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CRICIÚ-MA  
333 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS FLORIANÓPOLIS  
334 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTINENTE  
335 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS GASPARGAR  
336 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ITAJAÍ  
337 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL  
338 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS JOINVILLE  
339 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS LAGES  
340 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS SÃO JOSÉ  
341 SC INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE  
342 SE INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS  
ARACAJU  
343 SE INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS  
ESTÂNCIA  
344 SE INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS  
ITABAIANA  
345 SE INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS  
LAGARTO  
346 SE INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS  
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA  
347 SE INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS  
SÃO CRISTÓVÃO  
348 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS ARARAQUARA  
349 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS AVANÇADO BOITUVA  
350 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS AVANÇADO CAPIVARI

351 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS AVANÇADO DE MATÃO  
352 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS AVARÉ  
353 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS BARRETOS  
354 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS BIRIGUI  
355 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS BRAGANÇA  
356 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS CAMPOS DO JORDÃO  
357 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS CARAGUATATUBA  
358 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS CATANDUVA  
359 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS CUBATÃO  
360 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS GUARULHOS  
361 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS HORTOLÂNDIA  
362 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS ITAPETININGA  
363 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS PIRACICABA  
364 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS PRESIDENTE EPITÁCIO  
365 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS SALTO  
366 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS SÃO CARLOS  
367 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA  
368 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS SÃO PAULO  
369 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS SÃO ROQUE  
370 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS SERTÃOZINHO  
371 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS SUZANO  
372 SP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAM-  
PUS VOTUPORANGA  
373 TO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAM-  
PUS GURUPI  
374 TO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS CAM-  
PUS ARAGUAINA  
375 TO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS CAM-  
PUS ARAGUATINS  
376 TO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS CAM-  
PUS PALMAS  
377 TO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS CAM-  
PUS PARAÍSO DO TOCANTINS  
378 TO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS PORTO  
NACIONAL

## ANEXO II

Matriz de Referência  
EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhe-  
cimento)

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5 - Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.



H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 - Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das interrelações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comovimento, chantagem, entre outras.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

H29 - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

H30 - Relacionar as tecnologias da comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Matriz de Referência de Matemática e suas Tecnologias  
Competência de área 1 - Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

H1 - Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações - naturais, inteiros, racionais ou reais.

H2 - Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.

H3 - Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.

H4 - Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.

H5 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.

Competência de área 2 - Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

H6 - Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.

H7 - Identificar características de figuras planas ou espaciais.

H8 - Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.

H9 - Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

Competência de área 3 - Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H10 - Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.

H11 - Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.

H12 - Resolver situação-problema que envolva medidas de grandezas.

H13 - Avaliar o resultado de uma medição na construção de um argumento consistente.

H14 - Avaliar proposta de intervenção na realidade utilizando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.

Competência de área 4 - Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

H15 - Identificar a relação de dependência entre grandezas.

H16 - Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.

H17 - Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.

H18 - Avaliar propostas de intervenção na realidade envolvendo variação de grandezas.

Competência de área 5 - Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

H19 - Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas.

H20 - Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.

H21 - Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos.

H22 - Utilizar conhecimentos algébricos/geométricos como recurso para a construção de argumentação.

H23 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos algébricos.

Competência de área 6 - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

H24 - Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.

H25 - Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.

H26 - Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

Competência de área 7 - Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

H27 - Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos.

H28 - Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade.

H29 - Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação.

H30 - Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de estatística e probabilidade.

Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.

H1 - Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos.

H2 - Associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico.

H3 - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.

H4 - Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.

Competência de área 2 - Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos.

H5 - Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano.

H6 - Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum.

H7 - Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.

Competência de área 3 - Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.

H8 - Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.

H9 - Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos ou do fluxo de energia para a vida, ou da ação de agentes ou fenômenos que podem causar alterações nesses processos.

H10 - Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e/ou destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais.

H11 - Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos.

H12 - Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando interesses contraditórios.

Competência de área 4 - Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.

H13 - Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos.

H14 - Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros.

H15 - Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos.

H16 - Compreender o papel da evolução na produção de padrões e processos biológicos ou na organização taxonômica dos seres vivos.

Competência de área 5 - Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos.

H17 - Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica.

H18 - Relacionar propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam.

H19 - Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuem para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental.

Competência de área 6 - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H20 - Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.

H21 - Utilizar leis físicas e/ou químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e/ou do eletromagnetismo.

H22 - Compreender fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais.

H23 - Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.

Competência de área 7 - Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H24 - Utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.

H25 - Caracterizar materiais ou substâncias, identificando etapas, rendimentos ou implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais de sua obtenção ou produção.

H26 - Avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produção ou no consumo de recursos energéticos ou minerais, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.

H27 - Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios.

Competência de área 8 - Apropriar-se de conhecimentos da biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

H28 - Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes brasileiros.

H29 - Interpretar experimentos ou técnicas que utilizam seres vivos, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos, matérias-primas ou produtos industriais.

H30 - Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.

Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H3 - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H5 - Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações

H8 - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H9 - Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

H10 - Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H12 - Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H13 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 - Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

H22 - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

H23 - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

H24 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

H25 - Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

H26 - Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.

H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

H29 - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

H30 - Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

Objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência

### 1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação - modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais - públicas e privadas.

Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade - performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esportes físicos; o esporte; e dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.

Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e apresentação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania - Artes Visuais: estrutura morfológica, sintática, o

contexto da obra artística, o contexto da comunidade. Teatro: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Música: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Dança: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas; inclusão, diversidade e multiculturalidade: a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.

Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos - produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.

Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos - organização da macroestrutura semântica e a articulação entre idéias e proposições (relações lógico-semânticas).

Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa - formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.

Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística - uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou a construção da microestrutura do texto.

Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social - o texto literário típico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias.

### 2. Matemática e suas Tecnologias

Conhecimentos numéricos - operações em conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais e reais), desigualdades, divisibilidade, fatoraço, razões e proporções, porcentagem e juros, relações de dependência entre grandezas, sequências e progressões, princípios de contagem.

Conhecimentos geométricos - características das figuras geométricas planas e espaciais; grandezas, unidades de medida e escalas; comprimentos, áreas e volumes; ângulos; posições de retas; simetrias de figuras planas ou espaciais; congruência e semelhança de triângulos; teorema de Tales; relações métricas nos triângulos; circunferências; trigonometria do ângulo agudo.

Conhecimentos de estatística e probabilidade - representação e análise de dados; medidas de tendência central (médias, moda e mediana); desvios e variância; noções de probabilidade.

Conhecimentos algébricos - gráficos e funções; funções algébricas do 1.º e do 2.º graus, polinomiais, racionais, exponenciais e logarítmicas; equações e inequações; relações no ciclo trigonométrico e funções trigonométricas.

Conhecimentos algébricos/geométricos - plano cartesiano; retas; circunferências; paralelismo e perpendicularidade, sistemas de equações.

### 3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias

#### 3.1 Física

Conhecimentos básicos e fundamentais - Noções de ordem de grandeza. Notação Científica. Sistema Internacional de Unidades. Metodologia de investigação: a procura de regularidades e de sinais na interpretação física do mundo. Observações e mensurações: representação de grandezas físicas como grandezas mensuráveis. Ferramentas básicas: gráficos e vetores. Conceituação de grandezas vectoriais e escalares. Operações básicas com vetores.

O movimento, o equilíbrio e a descoberta de leis físicas - Grandezas fundamentais da mecânica: tempo, espaço, velocidade e aceleração. Relação histórica entre força e movimento. Descrições do movimento e sua interpretação: quantificação do movimento e sua descrição matemática e gráfica. Casos especiais de movimentos e suas regularidades observáveis. Conceito de inércia. Noção de sistemas de referência inerciais e não inerciais. Noção dinâmica de massa e quantidade de movimento (momento linear). Força e variação da quantidade de movimento. Leis de Newton. Centro de massa e a ideia de ponto material. Conceito de forças externas e internas. Lei da conservação da quantidade de movimento (momento linear) e teorema do impulso. Momento de uma força (torque). Condições de equilíbrio estático de ponto material e de corpos rígidos. Força de atrito, força peso, força normal de contato e tração. Diagramas de forças. Identificação das forças que atuam nos movimentos circulares. Noção de força centrípeta e sua quantificação. A hidrostática: aspectos históricos e variáveis relevantes. Empuxo. Princípios de Pascal, Ar-

quimedes e Stevin: condições de flutuação, relação entre diferença de nível e pressão hidrostática.

Energia, trabalho e potência - Conceituação de trabalho, energia e potência. Conceito de energia potencial e de energia cinética. Conservação de energia mecânica e dissipação de energia. Trabalho da força gravitacional e energia potencial gravitacional. Forças conservativas e dissipativas.

A mecânica e o funcionamento do universo - Força peso. Aceleração gravitacional. Lei da Gravitação Universal. Leis de Kepler. Movimentos de corpos celestes. Influência na Terra: marés e variações climáticas. Concepções históricas sobre a origem do universo e sua evolução.

Fenômenos elétricos e magnéticos - Carga elétrica e corrente elétrica. Lei de Coulomb. Campo elétrico e potencial elétrico. Linhas de campo. Superfícies equipotenciais. Poder das pontas. Blindagem. Capacitores. Efeito Joule. Lei de Ohm. Resistência elétrica e resistividade. Relações entre grandezas elétricas: tensão, corrente, potência e energia. Circuitos elétricos simples. Correntes contínua e alternada. Medidores elétricos. Representação gráfica de circuitos. Símbolos convencionais. Potência e consumo de energia em dispositivos elétricos. Campo magnético. Ímãs permanentes. Linhas de campo magnético. Campo magnético terrestre.

Oscilações, ondas, óptica e radiação - Feixes e frentes de ondas. Reflexão e refração. Óptica geométrica: lentes e espelhos. Formação de imagens. Instrumentos ópticos simples. Fenômenos ondulatórios. Pulsos e ondas. Período, frequência, ciclo. Propagação: relação entre velocidade, frequência e comprimento de onda. Ondas em diferentes meios de propagação.

O calor e os fenômenos térmicos - Conceitos de calor e de temperatura. Escalas termométricas. Transferência de calor e equilíbrio térmico. Capacidade calorífica e calor específico. Condução do calor. Dilatação térmica. Mudanças de estado físico e calor latente de transformação. Comportamento de gases ideais. Máquinas térmicas. Ciclo de Carnot. Leis da Termodinâmica. Aplicações e fenômenos térmicos de uso cotidiano. Compreensão de fenômenos climáticos relacionados ao ciclo da água.

#### 3.2 Química

Transformações químicas - Evidências de transformações químicas. Interpretando transformações químicas. Sistemas gasosos: Lei dos gases. Equação geral dos gases ideais, Princípio de Avogadro, conceito de molécula; massa molar, volume molar dos gases. Teoria cinética dos gases. Misturas gasosas. Modelo corpuscular da matéria. Modelo atômico de Dalton. Natureza elétrica da matéria: Modelo Atômico de Thomson, Rutherford, Rutherford-Bohr. Átomos e sua estrutura. Número atômico, número de massa, isótopos, massa atômica. Elementos químicos e Tabela Periódica. Reações químicas.

Representação das transformações químicas - Fórmulas químicas. Balanceamento de equações químicas. Aspectos quantitativos das transformações químicas. Leis ponderais das reações químicas. Determinação de fórmulas químicas. Grandezas químicas: massa, volume, mol, massa molar, constante de Avogadro. Cálculos estequiométricos.

Materiais, suas propriedades e usos - Propriedades de materiais. Estados físicos de materiais. Mudanças de estado. Misturas: tipos e métodos de separação. Substâncias químicas: classificação e características gerais. Metais e ligas metálicas. Ferro, cobre e alumínio. Ligações metálicas. Substâncias iônicas: características e propriedades. Substâncias iônicas do grupo: cloreto, carbonato, nitrato e sulfato. Ligação iônica. Substâncias moleculares: características e propriedades. Substâncias moleculares: H<sub>2</sub>, O<sub>2</sub>, N<sub>2</sub>, Cl<sub>2</sub>, NH<sub>3</sub>, H<sub>2</sub>O, HCl, CH<sub>4</sub>. Ligação covalente. Polaridade de moléculas. Forças intermoleculares. Relação entre estruturas, propriedade e aplicação das substâncias.

Água - Ocorrência e importância na vida animal e vegetal. Ligação, estrutura e propriedades. Sistemas em solução aquosa: soluções verdadeiras, soluções coloidais e suspensões. Solubilidade. Concentração das soluções. Aspectos qualitativos das propriedades coligativas das soluções. Ácidos, bases, sais e óxidos: definição, classificação, propriedades, formulação e nomenclatura. Conceitos de ácidos e bases. Principais propriedades dos ácidos e bases: indicadores, condutibilidade elétrica, reação com metais, reação de neutralização.

Transformações químicas e energia - Transformações químicas e energia calorífica. Calor de reação. Entalpia. Equações termoquímicas. Lei de Hess. Transformações químicas e energia elétrica. Reação de oxidação. Potenciais padrão de redução. Pilha. Eletrólise. Leis de Faraday. Transformações nucleares. Conceitos fundamentais da radioatividade. Reações de fissão e fusão nuclear. Desintegração radioativa e radioisótopos.

Dinâmica das transformações químicas - Transformações químicas e velocidade. Velocidade de reação. Energia de ativação. Fatores que alteram a velocidade de reação: concentração, pressão, temperatura e catalisador.

Transformação química e equilíbrio - Caracterização do sistema em equilíbrio. Constante de equilíbrio. Produto iônico da água, equilíbrio ácido-base e pH. Solubilidade dos sais e hidrólise. Fatores que alteram o sistema em equilíbrio. Aplicação da velocidade e do equilíbrio químico no cotidiano.

Compostos de carbono - Características gerais dos compostos orgânicos. Principais funções orgânicas. Estrutura e propriedades de hidrocarbonetos. Estrutura e propriedades de compostos orgânicos oxigenados. Fermentação. Estrutura e propriedades de compostos orgânicos nitrogenados. Macromoléculas naturais e sintéticas. Noções básicas sobre polímeros. Amido, glicogênio e celulose. Borracha natural e sintética. Polietileno, poliestireno, PVC, teflon, náilon. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos. Proteínas e enzimas.

Relações da Química com as tecnologias, a sociedade e o meio ambiente - Química no cotidiano. Química na agricultura e na saúde. Química nos alimentos. Química e ambiente. Aspectos científico-tecnológicos, socioeconômicos e ambientais associados à obtenção ou produção de substâncias químicas. Indústria química: ob-



tenção e utilização do cloro, hidróxido de sódio, ácido sulfúrico, amônia e ácido nítrico. Mineração e metalurgia. Poluição e tratamento de água. Poluição atmosférica. Contaminação e proteção do ambiente.

Energias químicas no cotidiano - Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis. Energia nuclear. Lixo atômico. Vantagens e desvantagens do uso de energia nuclear.

### 3.3 Biologia

Moléculas, células e tecidos - Estrutura e fisiologia celular: membrana, citoplasma e núcleo. Divisão celular. Aspectos bioquímicos das estruturas celulares. Aspectos gerais do metabolismo celular. Metabolismo energético: fotossíntese e respiração. Codificação da informação genética. Síntese protéica. Diferenciação celular. Principais tecidos animais e vegetais. Origem e evolução das células. Noções sobre células-tronco, clonagem e tecnologia do DNA recombinante. Aplicações de biotecnologia na produção de alimentos, fármacos e componentes biológicos. Aplicações de tecnologias relacionadas ao DNA a investigações científicas, determinação da paternidade, investigação criminal e identificação de indivíduos. Aspectos éticos relacionados ao desenvolvimento biotecnológico. Biotecnologia e sustentabilidade.

Hereditariedade e diversidade da vida - Princípios básicos que regem a transmissão de características hereditárias. Concepções pré-mendelianas sobre a hereditariedade. Aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano. Antígenos e anticorpos. Grupos sanguíneos, transplantes e doenças autoimunes. Neoplasias e a influência de fatores ambientais. Mutações gênicas e cromossômicas. Aconselhamento genético. Fundamentos genéticos da evolução. Aspectos genéticos da formação e manutenção da diversidade biológica.

Identidade dos seres vivos - Níveis de organização dos seres vivos. Vírus, procariontes e eucariontes. Autótrofos e heterótrofos. Seres unicelulares e pluricelulares. Sistemática e as grandes linhas da evolução dos seres vivos. Tipos de ciclo de vida. Evolução e padrões anatômicos e fisiológicos observados nos seres vivos. Funções vitais dos seres vivos e sua relação com a adaptação desses organismos a diferentes ambientes. Embriologia, anatomia e fisiologia humana. Evolução humana. Biotecnologia e sistemática.

Ecologia e ciências ambientais - Ecossistemas. Fatores bióticos e abióticos. Habitat e nicho ecológico. A comunidade biológica: teia alimentar, sucessão e comunidade climax. Dinâmica de populações. Interações entre os seres vivos. Ciclos biogeoquímicos. Fluxo de energia no ecossistema. Biogeografia. Biomas brasileiros. Exploração e uso de recursos naturais. Problemas ambientais: mudanças climáticas, efeito estufa; desmatamento; erosão; poluição da água, do solo e do ar. Conservação e recuperação de ecossistemas. Conservação da biodiversidade. Tecnologias ambientais. Noções de saneamento básico. Noções de legislação ambiental: água, florestas, unidades de conservação; biodiversidade.

Origem e evolução da vida - A biologia como ciência: história, métodos, técnicas e experimentação. Hipóteses sobre a origem do Universo, da Terra e dos seres vivos. Teorias de evolução. Explicações pré-darwinistas para a modificação das espécies. A teoria evolutiva de Charles Darwin. Teoria sintética da evolução. Seleção artificial e seu impacto sobre ambientes naturais e sobre populações humanas.

Qualidade de vida das populações humanas - Aspectos biológicos da pobreza e do desenvolvimento humano. Indicadores sociais, ambientais e econômicos. Índice de desenvolvimento humano. Principais doenças que afetam a população brasileira: caracterização, prevenção e profilaxia. Noções de primeiros socorros. Doenças sexualmente transmissíveis. Aspectos sociais da biologia: uso indevido de drogas; gravidez na adolescência; obesidade. Violência e segurança pública. Exercícios físicos e vida saudável. Aspectos biológicos do desenvolvimento sustentável. Legislação e cidadania.

### 4. Ciências Humanas e suas Tecnologias

Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade - Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil. A conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América. História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira. História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira. Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.

Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado - Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa. Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna. Formação territorial brasileira; as regiões brasileiras; políticas de reordenamento territorial. As lutas pela conquista da independência política das colônias da América. Grupos sociais em conflito no Brasil imperial e a construção da nação. O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos nos séculos XIX e XX. Políticas de colonização, migração, imigração e emigração no Brasil nos séculos XIX e XX. A atuação dos grupos sociais e os grandes processos revolucionários do século XX: Revolução Bolchevique, Revolução Chinesa, Revolução Cubana. Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria. Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazifascista, franquismo, salazarismo e stalinismo. Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América. Conflitos político-culturais pós-Guerra Fria, reorganização política internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI. A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas constituições brasileiras. Políticas afirmativas. Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial.

Características e transformações das estruturas produtivas - Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências. Economia agroexportadora brasileira: complexo açucareiro; a mineração no período colonial; a economia cafeeira; a borracha na Amazônia. Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. Formação do espaço urbano-industrial. Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos. A industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas. A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências econômicas, políticas e sociais. Produção e transformação dos espaços agrários. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais. O agronegócio, a agricultura familiar, os assalariados do campo e as lutas sociais no campo. A relação campo-cidade.

Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente - Relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo. Impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos. As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida, a destruição da camada de ozônio. A nova ordem ambiental internacional; políticas territoriais ambientais; uso e conservação dos recursos naturais, unidades de conservação, corredores ecológicos, zoneamento ecológico e econômico. Origem e evolução do conceito de sustentabilidade. Estrutura interna da terra. Estruturas do solo e do relevo; agentes internos e externos modeladores do relevo. Situação geral da atmosfera e classificação climática. As características climáticas do território brasileiro. Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo.

Representação espacial - Projeções cartográficas; leitura de mapas temáticos, físicos e políticos; tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

### ANEXO III

#### COMPETÊNCIAS EXPRESSAS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO

Baseada nas cinco competências da Matriz de Referência para Redação, a proposta da Redação do Enem é elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir de uma situação-problema e de subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto de tipo dissertativo-argumentativo.

#### COMPETÊNCIAS

- I - Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.
- II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
- III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- V - Elaborar proposta de solução para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Níveis de conhecimentos associados às Competências Expressas nas Matrizes de Referência para Redação do Enem

Para cada uma das competências expressas na Matriz de Referência para Redação do Enem, existem níveis de conhecimento associados a essas competências, conforme descritos abaixo:

#### - Nível 0:

Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita. Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes. Apresenta informações desconexas, que não se configuram como texto. Não elabora proposta de intervenção.

#### - Nível I:

Demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. Desenvolve de maneira tangencial o tema ou apresenta inadequação ao tipo textual dissertativo-argumentativo. Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pouco relacionados ao tema. Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada. Elabora proposta de intervenção tangencial ao tema ou a deixa subentendida no texto.

#### - Nível II:

Demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. Desenvolve de forma mediana o tema a partir de argumentos do senso comum, cópias dos textos motivadores ou apresenta domínio precário do tipo textual dissertativo-argumentativo. Apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista. Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos. Elabora proposta de intervenção de forma precária ou relacionada ao tema mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

#### - Nível III:

Demonstra domínio adequado da norma padrão, apresentando alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação previsível e apresenta domínio adequado do tipo textual dissertativo-argumentativo. Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém pouco organizados e relacionados de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista.

Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos. Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema mas pouco articulada à discussão desenvolvida no texto.

#### - Nível IV:

Demonstra bom domínio da norma padrão, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita. Desenvolve bem o tema a partir de argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo. Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, com indícios de autoria, em defesa de seu ponto de vista. Articula as partes do texto, com poucas inadequações na utilização de recursos coesivos. Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto.

#### - Nível V:

Demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando escassos desvios gramaticais e de convenções da escrita. Desenvolve muito bem o tema com argumentação consistente, além de apresentar excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo, a partir de um repertório sociocultural produtivo. Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista. Articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos. Elabora proposta de intervenção inovadora relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida em seu texto.

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

### EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Espécie: Termo Aditivo Nº 00001/2012 ao Convênio Nº 755651/2011. Convenientes: Concedente: MINISTERIO DA EDUCACAO, Unidade Gestora: 150011, Gestão: 00001. Conveniente: AUTARQUIA UNIVERSIDADE DO SUDOESTE, CNPJ nº 13.069.489/0001-08. Alteração do prazo da vigência do convênio por mais seis meses (até 30/03/2013). Valor Total: R\$ 183.228,19. Valor de Contrapartida: R\$ 38.577,63, Vigência: 30/09/2011 a 30/03/2013. Data de Assinatura: 12/09/2012. Signatários: Concedente: LUIZ CLAUDIO COSTA, CPF nº 235.889.696-91, Conveniente: PAULO ROBERTO PINTO SANTOS, CPF nº 141.320.525-91.

(SICONV(PORTAL) - 13/09/2012)

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

### EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 55/2012 - UASG 153037

Nº Processo: 23065020086201280. Objeto: Renovação de 12 (doze) assinaturas anuais do periódico diário GAZETA DE ALAGOAS, para atender demanda de usuários do Sistema de Bibliotecas - SIBI/UFAL, bem como para atendimento das necessidades de atualização dos usuários da ASCOM (Assessoria de Comunicação da Universidade) e do próprio Gabinete do Reitor. Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Art. 25º, Inciso I da Lei nº 8.666 de 21/06/1993. Justificativa: Incidência da hipótese legal consistente na aquisição de serviço a ser efetuado por fornecedor exclusivo. Declaração de Inexigibilidade em 13/09/2012. ELIAS BARBOSA DA SILVA - Diretor do Sibi/ufal - Ratificação em 13/09/2012. EURICO DE BARROS LOBO FILHO - Reitor - Valor Global: R\$ 6.480,00. CNPJ CONTRATADA: 12.199.147/0001-31 ORG ARNON DE MELLO ASSESSORIA E ADM EMPRESARIAL SDA.

(SIDEV - 13/09/2012) 153037-15222-2012NE800020

### EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 56/2012 - UASG 153037

Nº Processo: 23065020099201259. Objeto: Renovação de 12 (doze) assinaturas anuais do periódico diário Tribuna Independente, para atendimento da demanda de usuários do Sistema de Bibliotecas - SIBI/UFAL, bem como da ASCOM (Assessoria de Comunicação da Universidade) e do Gabinete do Reitor. Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Art. 25º, Inciso I da Lei nº 8.666 de 21/06/1993. Justificativa: Incidência da hipótese legal consistente na aquisição de serviço a ser efetuado por fornecedor exclusivo. Declaração de Inexigibilidade em 13/09/2012. ELIAS BARBOSA DA SILVA - Diretor do Sibi/ufal - Ratificação em 13/09/2012. EURICO DE BARROS LOBO FILHO - Reitor - Valor Global: R\$ 6.480,00. CNPJ CONTRATADA: 08.951.056/0001-33 COOPERATI VA DOS JORNALISTAS E GRAFICOS DO ESTADO DE ALAGAS.

(SIDEV - 13/09/2012) 153037-15222-2012NE800020

## HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

### RESULTADO DE JULGAMENTO PREGAO Nº 50/2012

Resultado por Fornecedor: REI-LABOR COMERCIO E PRODUTOS PARA LABORATORIOS LTDA - CNPJ: 01.293.314/0001-92. Total do Fornecedor: R\$ 55.000,00; FLEX HOSPITALAR LTDA. CNPJ: 03.606.635/0001-25. Total do Fornecedor: R\$ 1.480,00; POLLYMED COMERCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA - ME. CNPJ: 11.544.447/0001-48. Total do Fornecedor: R\$ 40.500,00; ELFA PRODUTOS FARMACEUTICOS E HOSPITALARES LTDA. CNPJ: 35.425.172/0001-91. Total do Fornecedor: R\$ 127.300,00. Valor Global da Ata: R\$ 224.280,00.

MARIA DE FÁTIMA CARNAÚBA DE OMENA  
LOS  
Pregoeira

(SIDEV - 13/09/2012) 150229-15222-2012NE800418